

NOME: ROBERT DELANO DE SOUZA CORREA

TÍTULO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO MUNICÍPIO DE ABAETÉ: AÇÕES EXTENSIONISTAS

PARA ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

AUTORES: ROBERT DELANO DE SOUZA CORREA, ROBERT DELANO DE SOUZA CORREA, DANIEL LIMA CÉSAR, TARCÍSIO BARROS DE ANDRADE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, ENSINO FUNDAMENTAL, ADOLESCENTE, ABAETÉ.

RESUMO

O projeto de extensão universitária "Educação Financeira no município de Abaeté: ações extensionistas para adolescentes do Ensino Fundamental II" tem por objetivo contribuir para a Educação Financeira de adolescentes dos 8º. e 9º. anos do Ensino Fundamental. A ideia fundamental é que os alunos possam desenvolver habilidades para o consumo consciente e responsável dos recursos financeiros e conseqüentemente o exercício da cidadania. No atual cenário, observa-se a tendência de endividamento de parcela expressiva da população brasileira. Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2018), cerca de 60% das famílias brasileiras, no ano de 2017, tiveram um orçamento comprometido, acima de 30% com dívidas mensais. A incapacidade de arcar com os compromissos financeiros tem impossibilitado o sustento básico das famílias e a obtenção de crédito e tem elevado o nível de inadimplência no mercado. Observa-se na tabela 1 que os indicadores de endividamento "Famílias endividadas", "Famílias com conta em atraso", "Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso" são utilizados na pesquisa, considerando a série histórica. Em relação ao ano de 2016, houve crescimento do endividamento, considerando os três indicadores. Destaca-se, ainda, o fato do indicador "Famílias endividadas" em 2017 (60,8%) ter ficado abaixo do patamar percentual de 2015 (61,1%), mas, por outro lado, o percentual de "Famílias com conta em atraso" e de "Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso" saltaram de 20,9% para 25,4% e de 7,7% para 10,2%, respectivamente. Nota-se o crescimento do percentual de famílias sem recursos financeiros para arcar com seus compromissos. Conforme Saraiva (2017), a educação financeira deve impulsionar os indivíduos à compreensão sobre a responsabilidade no enfrentamento do risco econômico e os seus impactos na vida coletiva. Nota-se que a tendência, nos últimos anos, foi o desenvolvimento de ações no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Financeira impulsionada por várias instituições participante do Sistema Financeiro. Essas ações contribuíram para o debate e o despertamento de boas práticas, seja das instituições financeiras ou das instituições escolares ou de ensino superior. Cunha e Laudares (2017) entendem que a educação financeira precisa ser retomada no campo educacional e fazer parte das ações das escolas não somente em disciplinas específicas, mas sobretudo nas habilidades buscadas na Educação Básica. Saraiva (2017) concorda com essa perspectiva e mencionam que o currículo escolar carece de atualização para tratar de tal temática. Nessa reflexão, torna-se fundamental a menção da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica em vigor para as redes educacionais. Esta BNCC inclui na disciplina de Matemática do 5º ao 9º anos, exceto o 7º ano, o tratamento de conteúdos no contexto da educação financeira. Trata-se da valorização das habilidades ou aplicações dos conteúdos para os alunos. Utiliza-se no projeto a pesquisa-ação. Esse tipo de metodologia participativa se caracteriza por uma investigação em que pesquisador/extensionista estabelece uma relação com as pessoas, considerando que elas têm algo a "dizer" e também a "fazer". Considera-se que da participação nos espaços de ações no âmbito do projeto surgirão saberes que contribuirão para a vida dos adolescentes na gestão dos recursos financeiros e planejamento doméstico. O levantamento bibliográfico e documental foi realizado nas bases de pesquisa nacionais e websites governamentais. Em relação à pesquisa-ação, foi realizada uma palestra introdutória sobre educação financeira em cada escola envolvida no projeto. A palestra foi previamente agendada com a direção da escola, contando com os alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. Em um segundo momento, foi criado um cronograma de oficinas temáticas com a periodicidade quinzenal. Cada oficina tem duração de 50 minutos e procura introduzir a partir da leitura de um material focado na gestão financeira e com uso de recursos audiovisuais os seguintes temas: "vida familiar cotidiana"; "vida social"; "bens pessoais" e "trabalho".

A cada oficina os alunos têm construído um trabalho em grupo e apresentado para todos os participantes. Os comentários dos participantes mostram a importância dada ao tema e como eles têm sido despertados à reflexão e ao uso do dinheiro pelas próprias famílias de modo consciente. O valor da renda mensal das famílias já está sendo associado aos gastos fixos e variáveis. Trata-se de um momento do projeto cujos resultados parciais são importantes devido aos relatos e experiências dos alunos de perfis diferentes. Isto é, os alunos que residem no meio rural ou na área urbana estão aplicando os conteúdos trabalhos à sua realidade e tipo de trabalho das famílias. Portanto, o projeto tem alcançado o objetivo e há expectativa de que não somente os alunos desenvolvam habilidades de gestão financeira pessoal, mas que eles atuem como multiplicadores em suas famílias.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Clístenes Lopes da; LAUDARES, João Bosco. Resolução de Problemas na Matemática Financeira para Tratamento de Questões da Educação Financeira no Ensino Médio. *Bolema* [online]. 2017, v.31, n.58, p. 659-678.

SARAIVA, Karla Schuck. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 66, p. 157-173, out./dez. 2017.